



CARTA DO GESTOR

Setembro/2022

Comentário Macroeconômico

Um dos “Axiomas de Zurique” diz que não se deve temer o caos, a menos que ele comece a parecer organizado. Se isso for verdade, não temos nada a temer. Os cenários internacional e nacional seguem sendo afetados por eventos impactantes. Dentre vários eventos no cenário internacional, a firmeza com que o Fed vem conduzindo o aperto monetário nos Estados Unidos merece destaque. A manutenção de altas de 75 pontos-base por reunião vem fazendo com que o Fed se aproxime da taxa neutra de juros com uma velocidade maior do que se supunha no início do ciclo. Uma boa notícia é que essa assertividade fez com que a expectativa de inflação convergisse para próximo da meta. Por exemplo, a expectativa do mercado para a inflação dos próximos dois anos chegou a 5% em março de 2022 e hoje está em 2%. Já a dos próximos dez anos chegou a 3% em março e caiu para 2,2% recentemente. Esses números mais benignos de expectativa de inflação, sugerindo uma “ancoragem”, permitem especular que o pico da taxa do Fed *Funds* fique entre 4,5% e 5% (expectativa de inflação mais 2-2,5% de juro real). O mercado futuro de juros já precifica uma alta de 4,5% no Fed *Funds*, sendo possível que a maior parte do aperto monetário do Fed já esteja nos preços de mercado.

Não queremos dizer que a inflação americana vai cair imediatamente. No curto prazo, a queda generalizada no preço das *commodities* ajuda na redução da inflação. A médio prazo, a persistência do núcleo de inflação deve significar que esses indicadores devem permanecer em patamares elevados por algum tempo. No entanto, a estratégia do Fed foi se mover para uma taxa de juros restritiva rápida e posteriormente esperar os efeitos da política monetária em um nível que seja inequivocamente restritivo. Essa estratégia tem o risco de exagerar a dose do remédio, mas, caso a posologia seja correta, tem o benefício de obter resultados mais rápidos. Nesse contexto, esperamos que o Fed encerre o ciclo de alta de juros no primeiro trimestre de 2023.

O Brasil vem sofrendo efeitos dos ventos negativos do cenário internacional. No entanto, também vem se beneficiando por ter feito, desde 2021, um ajuste significativo na política monetária (a taxa de juros real de um ano foi de -1% para +8%) e na política fiscal (o déficit fiscal passou de -9,25% do PIB para + 2% de superávit recentemente; a dívida/PIB caiu de 90% para 77% do PIB). Com esse ajuste tempestivo, o Brasil pode ter encerrado o seu ciclo de alta de juros em setembro. As expectativas de mercado mostram uma queda persistente da inflação nos próximos anos, o que abre o horizonte de quedas nas taxas de juros

a partir de 2023. Essa possibilidade já vem animando os mercados locais, seja em ações, fundos imobiliários ou juros propriamente ditos. Além do *timing* distinto da política monetária e fiscal, as eleições no Brasil em 2022 também tornam o cenário brasileiro mais idiossincrático.

O primeiro turno das eleições de 2022 teve dois efeitos benéficos para o mercado. Em primeiro lugar, elegeu um Congresso mais conservador, que deve dificultar a aprovação de medidas polêmicas. Adicionalmente, a corrida eleitoral apertada vem gerando a necessidade de ambos os candidatos caminharem para o centro. Nesse contexto, é provável que o PT venha anunciar com mais clareza um time econômico e propostas moderadas para a economia. Se isso de fato acontecer, junto com o fim do aperto monetário, o mercado de ativos, em geral, no Brasil poderá ter uma boa perspectiva nos próximos meses.

Ações

Estratégia Long Only

Em setembro, o Fundo Vinci Mosaico obteve um retorno de 0,65% contra 0,47% do Ibovespa. Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de Energia Elétrica. O mês foi importante para o crescimento da companhia, que anunciou a aquisição da distribuidora de Energia Elétrica de Goiás, confirmando seu papel de consolidador do segmento. A comprovada capacidade de execução da companhia e os termos atrativos da transação apontam uma geração de valor expressiva aos acionistas, além de reforçar a imagem positiva da alocação de capital da empresa, o que sempre fez parte da nossa tese de investimento.

Em contrapartida, uma de nossas investidas no setor de Petróleo e Gás foi a maior detratora do Fundo no mês. A crescente preocupação do mercado com a performance da companhia em um eventual governo Lula afetou o papel durante setembro. O risco de aumento e ineficiência dos investimentos, além do controle de preços, pesa sobre as expectativas para a empresa. Em outubro, devido à incerteza em relação à eleição, a ação deve apresentar alta volatilidade.

Posicionamento

A carteira reflete a nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, refletindo os *valuations* atrativos da Bolsa brasileira. Investimos numa seleção de

empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

Estratégia Dividendos

Em setembro, o Fundo Vinci Gas Dividendos obteve um retorno de 1,55% contra 0,47% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula um retorno de 9,34% contra 4,97% do Ibovespa. Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho de nossa investida no setor de mineração. O bom desempenho das ações da empresa decorreu de indicadores econômicos referentes a agosto melhores do que o esperado – principalmente do segmento de infraestrutura – e dos novos estímulos, através do crédito, ao setor de *real estate*.

Em contrapartida, uma de nossas investidas no setor de Petróleo e Gás foi a maior detratora do Fundo no mês. A crescente preocupação do mercado com a performance da companhia em um eventual governo Lula afetou o papel durante setembro. O risco de aumento e ineficiência dos investimentos, além do controle de preços, pesa sobre as expectativas para a empresa. Em outubro, devido à incerteza em relação à eleição, a ação deve apresentar alta volatilidade.

Posicionamento

Vemos o mundo iniciando o processo de redução gradual de liquidez, porém com juros ainda baixos, visando não afetar a recuperação econômica em andamento. No Brasil, acreditamos que o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo o ajuste do cenário internacional e do processo eleitoral no Brasil. Ressaltamos que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativo.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores defensivos domésticos, tais como Bancos e Elétrico, e *Commodities*.

Estratégia Total Return

Em setembro, o Fundo Vinci Total Return obteve um retorno de 1,65% contra

0,25% do IPCA + *yield* IMA-B, acumulando um retorno no ano de 9,07% *vs.* 8,47% do *benchmark*.

O mês de setembro continuou marcado por uma performance do Ibovespa bastante diferente do mercado no exterior: enquanto o Ibovespa fechou em alta de 0,5% no mês, a Bolsa nos EUA fechou o mês próximo dos patamares mais baixos do ano. Apesar do aumento de 75 bps na taxa de juros americana, o que já era esperado, o comunicado do Fed foi em tom mais duro, contribuindo para a queda do mercado.

As contribuições positivas para o Fundo no mês de setembro foram bastante diversificadas entre vários ativos, refletindo um cenário de maior otimismo do mercado, dado o patamar de juros do Brasil em relação ao restante do mundo e a perspectiva de já haver cortes de juros a partir da segunda metade do ano de 2023. Individualmente, destacou-se a posição de IRB, em que inicialmente estávamos vendidos, porém vimos uma oportunidade na oferta de ações de cobrirmos o *short*, além de ficarmos comprados no ativo.

Posicionamento

Continuamos com posições compradas em Bolsa no Brasil, o que reflete nossa visão mais construtiva do país em virtude da nossa situação relativa do ciclo de juros e inflação. As eleições no Brasil trouxeram uma surpresa positiva com um “Senado bolsonarista”, uma “Câmara de centro” e uma apertada eleição presidencial que tende a levar o candidato Lula mais para o centro, diminuindo o risco de causa no Brasil.

Multimercado

Vinci Atlas

Setembro se destacou pelos movimentos no mercado externo, consequência do tom mais *hawk* do Fed na reunião do FOMC. As taxas de juros americanas subiram, contribuindo para uma valorização global do dólar com destaque para a libra, que atingiu seu menor valor desde 1970, fruto ainda do pacote fiscal anunciado pelo novo governo. O real acompanhou esse movimento, também impactado pela indefinição com o resultado das eleições.

O movimento do Fed contribui também para uma queda acentuada das Bolsas americanas, que, a despeito de um *rally* no início do mês, terminaram com uma

desvalorização de aproximadamente 10%.

No Brasil, os juros apresentaram uma leve queda, com o Banco Central anunciando o fim do ciclo em função da queda da inflação corrente e alinhamento das expectativas.

Localmente, o mês de outubro será ditado pelas eleições, enquanto no cenário externo existem riscos importantes como os efeitos das altas de juros nas dívidas soberanas e nas posições de renda fixa dos diversos *players* e a possível escalada da guerra na Ucrânia.

No mês, o Fundo rendeu 0,55%, fruto de ganhos em juros *offshore* e moedas, perdas em juros *onshore*, além de aplicação do caixa e custos do produto.

Vinci Valorem

Em setembro, o Fundo Vinci Valorem obteve ganhos nas posições vendida em inflação implícita curta, aplicada em juro real do meio da curva, vendida em euro, comprada em real e tomada em taxa FRA de cupom cambial. Por outro lado, perdeu na posição tomada em juro nominal longo no Brasil.

A inflação no Brasil continua a surpreender positivamente, com deflações maiores que o esperado, o que contribuiu para o fechamento da curva de juros nominais. Além disso, os dados fiscais e de contas externas seguem positivos.

Por outro lado, nas economias avançadas a inflação continua a ser um problema, fazendo com que os principais BCs projetem taxas de juros ainda mais altas. Como o Fed se mostrou ainda mais propenso ao aperto monetário, surpreendendo os agentes de mercado com a divulgação do seu *dot plot*, o dólar se valorizou globalmente, e os principais índices de Bolsa tiveram queda, em um cenário de aversão ao risco.

O grande destaque do mês foi o desempenho negativo dos ativos do Reino Unido. O país apresenta uma inflação bastante alta, um BC atrasado no processo de normalização monetária, déficit em conta corrente, e a nova primeira-ministra e seu ministro das finanças propuseram um orçamento que aumenta o déficit fiscal.

O Fundo continua vendido em inflação implícita curta e aplicado em juro real do meio da curva.

Quanto aos juros nominais, segue tomado em inclinação e na parte longa da curva.

A posição tomada em FRA de cupom cambial continua, bem como a posição vendida no euro e comprada no real. Uma posição vendida em libra foi iniciada.

Tanto a Zona do Euro quanto o Reino Unido passam por uma crise de balanço de pagamentos. Esse cenário de inflação alta, crescimento baixo, piora nas transações correntes (termos de troca) e déficit fiscal implica moedas mais desvalorizadas.

Vinci Reflation

Setembro foi caracterizado por uma sequência de dados econômicos fortes do ponto de vista tanto de emprego quanto de inflação. Em adição a isso, tivemos mais anúncios de pacotes expansionistas vindos de países da Europa, como a Alemanha, que anunciou mais de 200 bilhões de euros de pacote de ajuda à crise energética.

Do ponto de vista da oferta, vemos os primeiros movimentos da Opep reagindo à grande intervenção que o governo Biden fez ao vender aproximadamente um terço das reservas estratégicas de petróleo. A Opep sinaliza um corte de pelo menos um milhão de barris por dia.

Vale ressaltar que o plano anunciado por Biden prevê o fim das vendas em outubro e a recompra da quantidade vendida ao longo do tempo. É possível que entremos no inverno europeu com o preço do petróleo revertendo a baixa que vimos nos últimos meses.

A continuidade dos esforços fiscais e das restrições de oferta de energia sugere que os bancos centrais serão levados a estender seus esforços na luta contra a inflação. É importante notar que neste momento vemos a política fiscal operando de forma contraditória à política monetária.

Em adição ao petróleo, a guerra na Ucrânia aparenta se intensificar. Putin conduziu uma série de referendos altamente irregulares com o objetivo de justificar a anexação de parte do território ucraniano pela Rússia. Isso poderia ser usado como desculpa para uma escalada militar porque o exército ucraniano seria considerado um invasor em território russo.

O FOMC de setembro trouxe um movimento expressivo nas taxas de juros americanas. Aproveitamos esse movimento para reduzir uma parte da exposição da estratégia, reagindo ao significativo aumento de volatilidade que temos visto nos mercados. Acreditamos que nos próximos meses se justifica termos uma gestão mais ativa, balanceando os aumentos de risco com a oportunidade que a continuidade das pressões inflacionárias nos dá.

A estratégia ganhou +2,89% no mês, elevando seu retorno para 19,54% no ano e 21,23% desde seu início, já líquido de taxas e custos.

A Estratégia Reflation foi iniciada com o Reflation Fund Segregated Portfolio, veículo constituído em Cayman ("Master"). Para possibilitar a participação de investidores brasileiros na Estratégia, foi constituído o fundo brasileiro Vinci Reflation FIM CP IE, que atua na estrutura Master-Feeder e que teve seu início em 27 de outubro de 2021.

Previdência

O Vinci Equilíbrio Previdência obteve ganhos nas posições vendida no euro e comprada no real, vendida no S&P, comprada em Bolsa local, tomada no FRA de cupom cambial e aplicada em juros reais. Por outro lado, as perdas vieram da posição tomada em juros nominais.

No exterior, tivemos a continuidade do aperto monetário nos Estados Unidos. O Fed aumentou os juros em 75 bps e sinalizou novas elevações à frente.

No Reino Unido, a sinalização de um grande pacote baseado em cortes de impostos atingiu em cheio a confiança dos investidores, gerando turbulência nas curvas de juros e na moeda, que atingiu o menor patamar na história, se espalhando para outros ativos financeiros, num cenário global de aversão ao risco.

Quanto ao Brasil, os dados indicam o terceiro mês seguido de deflação em função das quedas nos preços dos combustíveis. O Banco Central manteve a taxa de juros inalterada, sinalizando o fim do ciclo, mas também a manutenção das taxas em patamar restritivo até o completo processo de desinflação e ancoragem das expectativas.

Apesar de um cenário prospectivo melhor, o comportamento dos ativos locais continua ditado pelo fluxo de dados e notícias do exterior.

Realizamos ganhos nas posições em NTN-Bs mais longas e reduzimos a *duration*

da carteira de juros real. Iniciamos uma posição vendida nas inflações implícitas mais curtas em função de seu nível elevado e das recentes sinalizações do Banco Central de manutenção dos juros num patamar elevado por mais tempo. Seguimos tomados nos juros nominais e com posições tomadas em inclinação nos vértices mais longos.

Optamos por reduzir substancialmente a posição comprada em ações locais e continuamos vendidos no S&P.

Aumentamos a posição tomada no FRA de cupom cambial, bem como a posição vendida no euro e iniciamos uma posição vendida na libra esterlina contra o dólar. Seguimos comprados no real contra o dólar.

Crédito

O Fundo Vinci Crédito Estruturado Seleção rendeu 1,20% em setembro, equivalente a CDI + 1,53% a.a. ou a 112% do CDI (acumulando 118% do CDI em 12 meses). O portfólio continua bem diversificado, sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente.

Nesse cenário de alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes, mantendo um padrão de risco baixo. Continuamos alocando o caixa do Fundo em cotas seniores de FIDCs de diferentes lastros e emissores com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O principal contribuinte de performance no mês foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

O VCE apresenta prazo de resgate de 60 dias corridos. Em geral, esses Fundos de prazos mais elevados tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores em comparação a fundos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No final de setembro, cerca de (i) 11% do Fundo estavam no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza desconto de duplicatas performadas e confirmadas

junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 37% em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate entre D+30 e 90 e altos percentuais de subordinação; (iii) 48% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes tipos de lastros e senioridade na estrutura de capital; e (iv) 8% em caixa e ativos de liquidez. Possuímos, atualmente, 54 diferentes emissores de FIDCs em carteira, com uma média de 2% do PL cada.

Dado o perfil de baixo risco e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para alongamento do prazo de resgate na parcela da carteira alocada em crédito.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações

30-set-22

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,2050	1,55%	9,34%	6,19%	534.183.362	525.728.974,80	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	6,7611	0,69%	1,63%	-3,49%	889.735.658	1.007.729.642,41	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	284,5926	-0,53%	5,46%	-1,17%	522.100.248	538.106.992,32	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,6273	-2,53%	0,14%	-5,07%	138.429.947	152.502.799,89	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	6,7138	0,66%	1,22%	-4,09%	147.245.678	158.542.437,04	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	355,2761	1,37%	9,71%	5,97%	83.838.227	98.599.459,71	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	130,6265	3,09%	30,56%	14,87%	3.804.646	3.474.917,74	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	160,3707	1,65%	9,07%	10,17%	250.942.696	254.032.041,43	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cota do Mosaico FI (08.845.635.0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FI, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	154,0321	0,55%	9,78%	9,69%	360.699.495	420.104.771,47	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	256,8108	0,55%	8,09%	8,50%	1.906.337.838	2.369.437.483,53	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	268,1617	0,01%	-13,97%	-9,30%	127.942.211	138.017.751,43	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	223,1285	1,26%	8,07%	10,60%	76.365.434	94.348.592,73	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	269,2344	1,08%	9,06%	10,64%	530.091.879	585.053.255,75	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflition FIM CP IE	1,1640	3,11%	18,39%	-	6.847.285	6.455.819,50	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	123,1416	1,57%	12,88%	11,38%	161.185.507	147.194.479,19	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	201,4519	0,42%	7,78%	7,76%	86.043.972	85.915.054,46	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,7165	0,43%	7,80%	7,78%	385.750.807	422.549.445,95	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	215,0095	1,19%	9,99%	12,81%	125.034.411	105.393.272,47	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	188,6041	1,20%	10,28%	12,84%	127.730.285	134.108.344,89	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	188,7011	1,20%	10,29%	12,85%	84.236.208	83.182.162,21	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

Índices

Índice	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,07%	8,89%	10,90%
Ibovespa (R\$)	0,47%	4,97%	-0,85%
IMA-B	1,48%	6,12%	7,25%
Dólar (PTAX)	4,39%	-3,12%	-0,60%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com